

A leitura e des(re)construção das amálgamas de Mia Couto por falantes estrangeiros

Resumo

O objectivo deste trabalho é perceber se os alunos de PLE, quando confrontados com uma variante do Português, no caso concreto o Português de Moçambique, se encontram já sensíveis a possíveis variações e se as conseguem entender e (des)construir.

Partindo de frases retiradas de obras de Mia Couto, em que predomina o processo de formação de palavras por amálgama, pediu-se aos alunos de PLE, Nível Superior (uma vez que já possuem um conhecimento mais aprofundado das normas e regras da Língua Portuguesa), que explicassem como era constituído e qual a análise semântica que faziam de cada um dos vocábulos.

Percebe-se desde logo que as amálgamas abrem caminho às inúmeras versatilidades e combinações da Língua, tornando-se um processo vigoroso na condensação de sentidos que uma só palavra pode encerrar, aplicando-se o princípio da economia Linguística.

Eram precisamente as amálgamas que se pretendiam analisar e que constituem o corpus de estudo deste trabalho. Os alunos tiveram acesso a estas “brincadeiras” vocabulares devidamente contextualizadas para que não houvesse maiores dificuldades de interpretação. Num trabalho individual (des)construíram cada um dos exemplos, analisando-o morfológica e semanticamente.

Abstract

The reading and unconstruction/reconstruction of Mia Couto's Blendings by Portuguese as a Foreign Language students (PFL)

With this paper we intend to see how do the students of PFL (Portuguese as a Foreign Language) understand a variation of Portuguese Language, with examples of Portuguese of Mozambique.

Based on texts of Mia Couto, where the process of Blending prevails over all the others, it was asked the students of the Superior Level (because they have a better knowledge of the rules Portuguese grammar) to explain the meaning of all the words, and how were they built.

Blending is a process that gives, in this case, many combinations in the Portuguese Language, with this you can express further senses of the word. Students analysed Blendings in context and tried to understand there semantic and morphologic meaning.

A leitura e des(re)construção das amálgamas de Mia Couto por falantes estrangeiros

Ana Margarida Belém Nunes
Departamento de Línguas e Culturas - Universidade de Aveiro

I- Introdução

Este trabalho resulta de um outro estudo mais vasto e aprofundado da linguagem de Mia Couto, nomeadamente dos processos de formação de palavras, dando especial relevo ao processo de Amálgama. Dada a experiência como professora de Português Língua Estrangeira, pareceu ser interessante verificar se, tal como os falantes nativos de Língua Portuguesa, os alunos estrangeiros conseguiam, ou não, identificar os vocábulos concatenados nas inovações lexicais de Mia Couto. Como pareceu, de igual modo pertinente aferir se estes alunos entendiam o sentido semântico destas “novas” palavras. Esta pesquisa tornou-se uma forma de dar a conhecer aos alunos as inúmeras versatilidades do Português, através de uma possível variação e recriação Linguística.

Para que se pudesse fazer um estudo mais aprofundado, era necessário que os alunos já tivessem um bom nível de Português, daí que tenha havido um maior cuidado na escolha da turma a quem foi proposto o trabalho de “desmontagem” das amálgamas propostas. Esta análise foi, por isso, realizada pelos alunos que frequentaram, no ano lectivo de 2002/2003, o Nível Superior do Curso de Português Língua Estrangeira, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Este pressupõe que os alunos já tiveram pelo menos dois anos de aprendizagem da Língua, correspondendo, por isso, a um grau avançado no que respeita ao domínio da mesma. Assim, partindo de frases retiradas de *Mar me Quer*; *Vinte e Zinco*; *O Último Voo do Flamingo* e *Na Berma de Nenhuma Estrada*, de Mia Couto, pediu-se aos alunos que explicassem e identificassem os elementos constituintes de cada vocábulo formado pelo processo da Amálgama..

II- Descrição do Grupo

Como já se referiu anteriormente, escolheram-se os alunos que frequentavam o Nível Superior do Curso de Português Língua Estrangeira no ano lectivo de 2002/2003, uma vez que estes já têm um maior conhecimento de Língua Portuguesa. O Nível Superior compreende dois semestres de aprendizagem em que os alunos têm seis horas semanais de Curso, distribuídas por aulas teórico-práticas e práticas em laboratório de Línguas.

A turma era constituída por 12 alunos com idades compreendidas entre os 21 e os 61 anos. Provinham de diversos países, o que possibilitou uma maior diversidade de análises uma vez que havia diferentes Línguas Maternas. Assim, os 12 alunos que formavam esta turma encontravam-se divididos por várias nacionalidades, do seguinte modo:

Tabela 1 – Constituição do grupo de alunos.

Nacionalidade	Número de alunos
Inglesa	1
Americana	1
Indiana	1
Japonesa	3
Espanhola	2
Venezuelana	1
Belga	2
Alemã	1

Quando a recolha foi realizada junto destes alunos, eles já se encontravam na fase final do Curso, estando quase a perfazer as 120 horas lectivas. Foi-lhes, de forma breve, explicado o que era uma amálgama e quais os diferentes e possíveis processos de formação destas palavras. Fez-

se também uma sumária apresentação do autor Moçambicano e das suas obras. Não houve, propositadamente, um esclarecimento mais aprofundado do que é o processo de formação de palavras por amálgama, para que não houvesse, na exemplificação de casos concretos e explicativos, qualquer influência nas respostas e posteriores resultados da pesquisa.

Destacou-se, desde logo, uma aluna (Indiana) que referiu que já tinha lido alguns contos de Mia Couto e que gostava da sua forma de escrever pelas descrições realizadas e, precisamente, pela presença de palavras diferentes, destacando assim a diferença que marca a originalidade da sua escrita.

III- Apresentação do corpus

Foi facultado a cada um dos alunos, em contexto de sala de aula, um corpus constituído por trinta vocábulos compostos por amálgama. Tratava-se de um exercício de leitura, em que os alunos tomavam contacto com uma possível variação do Português. Após a atenta observação e estudo do texto, os alunos tinham que “desconstruir” as palavras *brincriadas* por Mia Couto. Os vocábulos em estudo fazem parte de quatro obras distintas de Mia Couto: *Mar me Quer*, (1997); *Vinte e Zinco* (1999); *O Último Voo do Flamingo* (2000) e *Na Berma de Nenhuma Estrada*, (2001). Todas as ocorrências a analisar foram apresentadas devidamente contextualizadas para que se pudesse, mais facilmente, perceber o seu sentido e, possivelmente, depreender de forma mais eficiente quais as palavras que se encontram concatenadas.

Pediu-se então aos alunos para observarem atentamente os 30 exemplos apresentados e para os dividirem, conforme as palavras que considerassem estar presentes na sua formação. Deviam atender sempre ao contexto uma vez que este facilita e favorece muitas vezes a explicação do valor semântico de uma palavra. Podem-se verificar, na tabela 2, exemplos de análises que os alunos teriam de efectuar.

Tabela 2- Exemplos de palavras a analisar em contexto de ocorrência.

Palavra composta por amálgama	Contexto de ocorrência
<i>amendoídos</i>	<i>Os olhos dela, amendoídos ainda, continuaram espreitando o improvisado berço.</i>
<i>cinquentena</i>	<i>Declarar-lhe uma doença, interná-la no posto-saúde, com cinquentena.</i>
<i>Marcelindo</i>	<i>... lembrar o seu corpo quando ela regressava das clandestinas visitas a casa do mecânico Marcelino. Ou como ela chamava, de invenção dela: Marcelindo.</i>

Aos alunos era então pedido que, confrontando-se com estes parâmetros preenchessem outros dois, dizendo respeito aos vocábulos constituintes e explicação do sentido/significado da palavra, (ver em anexo o corpus utilizado).

IV- Breve definição de Amálgama

De acordo com Maria Helena Mira Mateus (1995: 415), a amálgama não é já considerado um processo de formação de palavras, mas contribui para a invenção de novos vocábulos e significados da Língua. A amálgama resulta de alterações “sobre palavras existentes. (...) processos de criação lexical”. Entende-se então que sendo a amálgama um processo de criação, o que Mia faz é, precisamente, criar vocábulos que lhe vão permitir transmitir todos os seus sentidos e/ou sentimentos, não ficando limitado pelo léxico existente, mas servindo-se deste para a sua própria expansão. De facto, este é um processo de inovação lexical que demonstra ser muito inovador, operando-se uma junção de palavras, todas elas conhecidas, mas coordenadas de forma singular, chegando a ser uma marca característica do escritor.

Existem diferentes processos de fazer esta concatenação perfeita de vocábulos que podem ser o resultado da combinação de palavras de diferentes classes gramaticais, obedecendo a diversas formas de sequências: a amálgama pode resultar da sobreposição de sílabas homófonas

em fronteira de palavra ou de um truncamento num ou em ambos os elementos. Neste caso, pode aparecer truncada uma sequência mais ou menos longa no final da primeira palavra, ou em ambas. De um modo geral, os segmentos truncados não são sufixos, nem prefixos, nem radicais, isto é, não são unidades morfológicamente reconhecíveis.¹ Muitas vezes, nas formações que são apresentadas, a amálgama resulta de uma fusão entre duas palavras que não se dá no final, nem no início, mas no meio das palavras (acabando por se aproximar da infixação²), tornando-se assim, o novo vocábulo uma mistura perfeita dos dois que estiveram na sua origem.

A amálgama, não é, contudo um processo recorrente na formação de palavras na Língua Portuguesa; não é também um dos conteúdos de aprendizagem para os alunos de Português Língua Estrangeira, precisamente por ser um processo que não apresenta grande vitalidade no Português Europeu (à exceção do meio publicitário, onde já aparecem alguns exemplos: *espantástico*; *fabulástico*) e por exigir um conhecimento aprofundado das normas e regras da Língua. Graça Rio-Torto refere que estes casos são mais comuns e atestados no Português do Brasil, mas também no “Português Europeu estas construções existem e correspondem a formações expressivas, lúdicas ou jocosas e não raro efémeras”. Curiosamente, Graça Rio-Torto (confrontar nota 2) alude à escrita Mia Couto como exemplo eficaz destas transformações/criações da Língua.

V- Observação dos resultados

No primeiro contacto que os alunos tiveram com as novas palavras, verificou-se que houve curiosidade em perceber como é que elas eram formadas, entender que segmentos se encontravam ali concatenados, para além do estranhamento sentido inicialmente. No entanto, tal como para um leitor nativo de Língua Portuguesa, a percepção das diferenças, num primeiro estágio, não impossibilita a compreensão do texto, antes pelo contrário, a leitura acaba por se tornar um processo lúdico, de descoberta na desconstrução das palavras.

Tabela 3 – Número de respostas certas por palavra analisada.

Palavra	Nº de respostas certas	Palavra	Nº de respostas certas
<i>agradádiva</i>	2	<i>iluminados</i>	9
<i>Agualberto</i>	6	<i>maísculino</i>	12
<i>aguardafatos</i>	0	<i>Marcelindo</i>	11
<i>amendoídos</i>	5	<i>miaudível</i>	6
<i>arrumário</i>	9	<i>namordiscando</i>	5
<i>baratonto</i>	7	<i>ocavidades</i>	2
<i>berrafustou</i>	0	<i>passatemporário</i>	6
<i>brincriação</i>	12	<i>pensageiro</i>	4
<i>brutamonstro</i>	10	<i>precauteloso</i>	3
<i>cinquentena</i>	5	<i>quotidários</i>	10
<i>compaixonasse</i>	6	<i>Raimundano</i>	4
<i>dactilogravavam</i>	1	<i>sonhâmbulo</i>	3

¹ Gaspar, Ana Blaser, et all, “Inovação lexical nos textos de Mia Couto”, *R.I.L.P.*, nº12, Dezembro de 1994.

² Rio-Torto, Graça Maria, “Operações e paradigmas genolexicais do Português”, *Morfologia Derivacional Teoria e Aplicação ao Português*, “Em português não se regista formação de palavras por infixação, entendida como intercalação de um afixo no interior da estrutura de base. Aquando da sequência de dois afixos trata-se de recursividade isofuncional (casotita ...) ou de sucessividade heterofuncional (aldrabãozinho ...), pressupondo-se portanto a sucessão de pelo menos duas operações derivacionais consecutivas.”

<i>espatifurado</i>	3	<i>tresloucura</i>	2
<i>estampifado</i>	1	<i>tristemunha</i>	7
<i>gentania</i>	1	<i>vozeanária</i>	3

Assim, dos trinta vocábulos apresentados que compreendiam os vários processos de formação de palavras por amálgama, e que deveriam ser explicados pelos alunos, pode-se verificar que apenas *aguarda-fatos* e *berrafustou* não foram devidamente decompostos por nenhum dos alunos (ver Tabela 3).

No primeiro exemplo, *aguarda-fatos*, não conseguiram perceber a ideia contida em *aguardar* que implica não só o sentido de espera como também o de guardar, implícito na palavra que serve de base à amálgama. Na explicação deste processo de formação deveria ter-se em conta que a palavra, criada por Mia Couto, tem por base o substantivo comum composto por justaposição, guarda-fatos, ao qual é acrescentado um novo vocábulo e concumitante sentido: guarda-fatos + aguardar *aguarda-fatos*. Quanto ao significado da palavra todos perceberam que se falava de um guarda-fatos, embora não tenham conseguido esclarecer o sentido veiculado pela amálgama.

Apenas como curiosidade refere-se ainda o caso do verbo *berrafustar* em que sete dos doze alunos conseguiram dividir o vocábulo identificando, unicamente, um dos seus compostos, concretamente o verbo berrar. No entanto, não indicaram o outro segmento que seria barafustar, ou seja: berrar + barafustar (verbo que aparece conjugado no Pretérito Perfeito do Indicativo) *Berrafustou*. Ainda assim, neste caso concreto, dois alunos explicaram o sentido da palavra como: “gritou com fúria”; “gritar para chamar alguém a atenção”, os outros simplesmente não apresentaram qualquer resposta.

No patamar seguinte, conforme se pode observar na tabela anterior que serve de referência a esta análise mais pormenorizada, encontram-se as palavras que foram compreendidas na sua formação por apenas uma pessoa. Encontram-se aqui os vocábulos *dactilogravavam*; *estampifado* e *gentania*. Foi precisamente a aluna Indiana, que conhecia já algumas obras de Mia Couto, que identificou os dois verbos concatenados na formação de um outro, ou seja, na formação de *dactilogravar*, percebeu a existência de dactilografar + gravar, embora não tenha explicado o sentido da palavra.

Os outros dois vocábulos foram devidamente divididos e explicados por um aluno Belga. Assim, em *estampifado* indicou a existência dos verbos estampar e pifar, conseguindo explicar que se tratava da descrição de alguém que se encontrava “completamente partido e quebrado”. Quanto a *gentania* identificou os substantivos gente e ventania, percebendo que se pretendia fazer passar a ideia de grande “movimento causado por uma multidão”. Entende-se nesta amálgama que, metaforicamente, o barulho provocado pelas conversas e movimento das pessoas é comparado ao som do vento.

Seguidamente, foram explicados três substantivos: *agradádiva*; *ocavidades* e *tresloucura*. No primeiro exemplo tratava-se de um caso de amálgama em que houve o truncamento da última sílaba da primeira palavra, acompanhado da sobreposição de sílabas homófonas, conseguindo apenas três alunos identificar os dois vocábulos: agradável + dádiva *agradádiva*. Neste caso foram os dois alunos belgas que conseguiram desconstruir a criação Mia Coutiana, aproximando-se da possível explicação: “algo que se dá de forma agradável”; “uma oferta agradável”. Em relação a *ocavidades* ocas + cavidades, os dois alunos que conseguiram separar os segmentos que compõem a palavra em análise, conseguiram também, de forma bastante clara, perceber o sentido do novo vocábulo. Tomem-se como esclarecedoras desta afirmação as suas respostas: “é uma redundância, as duas palavras querem dizer praticamente o mesmo, estar vazio.”; “cavidade/buraco escavado, vazio”.

Em relação ao terceiro exemplo, *tresloucura*, foi compreendida a junção de tresloucado + loucura, e o sentido entendido como “uma grande loucura”.

Outros vocábulos que eram objecto de análise como *espatifurado*, *precauteloso*, *sonhâmbulo* e *vozeanária* foram interpretados por apenas três pessoas. No primeiro exemplo perceberam a junção dos dois adjectivos espatifado + furado na formação da forma nominal *espatifurado*, apenas dois alunos explicaram o sentido da palavra devidamente contextualizada

como, “desaparecido”. No segundo caso precaução + cauteloso *precauteloso*, foi também indicado e explicado o sentido/significado do novo vocábulo, “uma maneira cuidadosa, em que se pensa muito antes de agir”. *Sonhâmbulo* (sonâmbulo + sonho) é um dos exemplo de criação que permite uma forma de dizer muito em poucas palavras, proporcionando ao leitor a imagem daquilo que é descrito. Neste caso, apesar de ter sido fácil a desconstrução da amálgama, a explicação parece ter sido mais difícil, nenhum aluno conseguiu entender que um *sonhâmbulo* será aquele que anda durante o sonho, ou que vive a sonhar. Curiosamente, no que diz respeito à junção de voz + visionária que resulta na construção do adjetivo *vozeanária*, dos três alunos que decompueram o vocábulo, dois perceberam a analogia com visionária, explicando o sentido da nova palavra a partir, precisamente, dessa comparação: “adivinhar as coisas pela voz e não pela vista”; “através da voz adivinhar o futuro”.

Como se pode verificar mais uma vez pela tabela 3, apenas quatro dos alunos inquiridos responderam de forma acertada quanto à formação dos vocábulos *pensageiro* e *Raimundano*. No primeiro exemplo, dez alunos conseguiram identificar o verbo pensar como um dos vocábulos que constitui a amálgama. No entanto, apenas quatro identificaram também o outro segmento, passageiro. Apenas um conseguiu dar a explicação mais apróximada do seu significado: “estado temporário de pensar”. No que concerne ao segundo exemplo vários alunos conseguiram detectar a presença do adjetivo mundano, no entanto, não identificaram o nome próprio que lhe é ligado, Raimundo. Dos alunos que acertaram na divisão da palavra, todos conseguiram perceber que se tratava de um nome próprio, embora apenas um tenha explicado o sentido a ele inerente “Raimundo é uma pessoa mundana”. Este é um dos vários casos em que o escritor, Mia Couto, identifica um personagem, porque lhe dá um nome próprio, fazendo coincidir a sua caracterização, ou seja, a característica principal de um personagem está explícita no seu próprio nome. Pode-se assim dizer que, em Mia Couto, os nomes das personagens funcionam quase como mini-narrativas, uma vez que encerram a própria vivência e história do personagem.

São casos exemplificativos deste mesmo processo, que é afinal uma forma de economia linguística, alguns dos nomes próprios que também foram seleccionados para esta análise; *Aqualberto* (água + Alberto, um pescador) e *Marcelindo* (Marcelo + lindo, homem bonito que despertava paixões). Repare-se que no primeiro caso houve seis alunos que identificaram devidamente os vocábulos concatenados, percebendo todos que se tratava de um nome próprio. Uma das explicações, vem deixar perceber um bom entendimento do que se pretendia com esta tarefa. A explicação é dada, devidamente contextualizada, e vai de encontro ao sentido da palavra, “imagino que o filho se chama Alberto e que gosta muito do mar e da água.” Quanto ao nome *Marcelindo* parece ter sido uma das palavras mais fáceis de perceber na sua formação, uma vez que onze alunos acertaram na sua divisão e explicação, “quer dizer que, segundo ela, Marcelo era lindo”.

Se passarmos agora a analisar as palavras que foram mais acertadas, visualizando novamente a tabela 3, facilmente verificamos que todos os alunos conseguiram dividir os vocábulos, *brinciação* e *maisculino*. Em relação a *brinciação*, que todos os alunos dividiram como composta por brincar + criação, curiosamente nenhum conseguiu explicar o sentido desta palavra. Nesta amálgama os dois elementos são perfeitamente distinguidos uma vez que a fronteira se realiza exactamente no final do primeiro segmento brin(car), ficando o segundo completo, exactamente como é reconhecido no léxico Português, criação. Na segunda amálgama também são facilmente percebidos os elementos constitutivos no processo de formação, mais e masculino, embora o sentido não tenha sido clarificado pelos alunos.

Outros vocábulos que foram percebidos e reconhecidos por um maior número de alunos, tornando-se por isso mais importante a sua análise, foram *arrumário* e *iluminados* (por nove alunos) e *brutamontro* e *quotidários* (por dez alunos). No que diz respeito ao substantivo *arrumário* parece ter sido com facilidade que os nove alunos que fizeram a sua subdivisão em arrumar + armário, conseguiram explicar o sentido (algo redundante) desta brinciação Mia Coutiana, cite-se: “armário para arrumar roupas”; “armário onde se arrumam coisas”. Esta palavra, em que o processo se dá pelo truncamento em ambos os segmentos arrum(ar) + (ar)mário, como se previra de uma análise inicialmente efectuada, seria uma das palavras que

causaria pouco “ruído” à leitura e interpretação, já que são perfeitamente perceptíveis os vocábulos justapostos, o que se torna mais claro ainda com o acesso ao contexto de ocorrência.

No entanto, não havia a mesma previsão em relação à forma nominal *iluminados*. Neste caso a amálgama resulta de uma fusão que não se dá no final, nem no início, mas no meio da palavra (acabando assim por se aproximar da inflexão³, distanciando-se deste processo porque os elementos não são considerados afixos). Da perfeita concatenação de *iluminados* + *lua* resulta *iluminados*, resultado obtido pelos alunos que conseguiram também explicar o sentido do vocábulo: “iluminados pela lua”. Parece-nos que este processo se possa ter tornado mais fácil dada a forma como se encontram os dois elementos da amálgama, isto é, os dois segmentos encontram-se completos e por isso mais visíveis [i(lu)a]minados].

No campo seguinte analisam-se as palavras que foram correctamente analisadas por dez alunos. No caso de *brutamonstro* optou-se por aceitar duas leituras diferentes realizadas pelos alunos, uma vez que ambas parecem lógicas. Assim, *brutamonstro* para uns resultou da junção de *bruto* + *monstro*, numa leitura mais fácil. No entanto, um aluno fez a leitura de um outro modo. Percebia nesta amálgama a concatenação de *brutamontes* + *monstro*. Em ambos os casos os alunos concluíram que se tratava de alguém que seria para além de “grande em estatura, também violento”, outros explicaram a palavra como uma referência a um “monstro brutal”. Repare-se que neste caso concreto, Mia Couto utiliza, como base de transformação, uma palavra que no léxico Português já sofreu um outro processo de formação (*brut(o)* + *montes* → *brutamontes*) e (re)cria-o, reforçando o seu sentido. Parece-nos que um *brutamonstro* cria a imagem de alguém descomunalmente forte e grande.

Salienta-se ainda que seis alunos conseguiram decompor as amálgamas: *compaixonasse*, *miaudível* e *passatemporário*. O primeiro exemplo, *compaixonasse*, criou em alguns falsas leituras. Dividiram a palavra como se esta fosse formada por *com* + *apaixonar* o que indicaria tratar-se de apenas uma aglutinação e não de um fenómeno de amálgama. Outros subdividiram correctamente a palavra, ou seja, encontraram o substantivo e o verbo que a compõe: *compaixão* + *apaixonar*. No entanto, na explicação do sentido, apenas fizeram uma alusão à *compaixão*, no sentido de pena. Apenas uma aluna fez uma leitura mais aprofundada da amálgama, referindo-se ao sentido inerente aos dois vocábulos que a constituem, “ter pena (*compaixão*) mas ao mesmo tempo apaixonar-se”.

Em relação a *miaudível* que é formado por uma sobreposição de sílabas homófonas em fronteira de palavra: *mi(au)* + *(au)dível*, quatro dos seis alunos conseguiram explicar o sentido resultante desta concatenação de elementos: “miar de tal maneira para todos ouvirem”; “gato que se faz ouvir” ou ainda, “implica que «os miaus» do gato se ouvem bem e são fortes.”

Em relação ao último exemplo *passatemporário* composto por *passatempo* + *temporário*, que acaba por resultar numa redundância, os seis alunos que o separaram correctamente também conseguiram identificar a repetição: “passatempo para pouco tempo”.

Apenas como curiosidade refere-se o caso de *amendoídos* (*amêndoa* + *doídos*) em que alguns alunos, embora não tenham conseguido fazer a separação correcta dos vocábulos, conseguiram perceber o seu significado ou a ideia principal por ele veiculada; “olhos em forma de amêndoa e magoados”. O que neste caso, suscita maior curiosidade é o facto de os alunos não terem identificado o segmento *amêndo-* como fazendo parte do substantivo comum *amêndoa* mas sim derivado de *amendoim*. Interessante foi também verificar a correcta desconstrução e leitura, por cinco alunos, do vocábulo *cinquentena*. Entenderam a essência da palavra que é criada por analogia a *quarentena* (*cinquenta* + *quarentena*), resultando em notas explicativas curiosas: “ficar de quarentena cinquenta dias”; “uma quarentena (40) com cinquenta dias”.

VI- Conclusão

Esta análise permitiu equacionar várias questões sobre a Língua Portuguesa, não só aos Docentes como também aos alunos que se aperceberam da sua riqueza, diversidade e múltiplas funcionalidades, que não só as conhecidas e estudadas em contexto de aula. Percebe-se que para

³ Confrontar nota 2.

além de toda a versatilidade que reconhecemos à Língua, existem muitas outras possibilidades de inovação lexical, formando-se (mesmo para alunos Estrangeiros) uma visão mais alargada sobre a Língua.

Com a amálgama cria-se um maior número de combinações, jogos de palavras, recursos estilísticos (pleonasmos e metáforas, em maior escala) e, por outro lado, cada palavra passa a conter diversos sentidos, podendo ser entendida como uma pequena “estória”. É de salientar que estas pequenas estórias, como foi referido no caso concreto dos nomes próprios criados pelo Autor, foram percebidas e explicadas pelos alunos de PLE. Este estudo pode tornar-se interessante e bastante mais completo e curioso se, também, alunos nativos de Língua Portuguesa se dispuserem a realizar esta análise. Deste modo seria possível fazer um estudo comparativo de resultados entre estes e os alunos de Português Língua Estrangeira.

No caso presente salienta-se que este é um trabalho que aos alunos que têm Português como Língua Segunda se torna mais demorado e que, nesta primeira experiência, apenas lhes foi dada uma hora e meia, o que fez com que alguns não tivessem tempo de terminar as análises. No entanto, o trabalho despertou interesse e, no final, todos procuraram saber como eram de facto constituídas cada uma das palavras. Este tipo de actividade com alunos de PLE permite-lhes tomar contacto com uma outra Cultura Portuguesa, o enriquecimento do léxico, o aprofundamento da leitura e compreensão de textos, favorecendo, de forma quase lúdica, a aprendizagem da Língua. No entanto, este tipo de exercícios só fará sentido numa turma de Nível Superior, uma vez que pressupõe já um bom conhecimento da Língua e de algumas regras e normas de formação de palavras.

Reparámos que de entre os doze alunos que realizaram este exercício se destacava um que, das trinta amálgamas em análise, conseguiu acertar e explicar correctamente vinte e quatro (confrontar tabela em anexo). Este caso veio comprovar que um trabalho como o presente exige, de facto, um bom conhecimento e manejo da Língua e suas regras. O aluno em causa era latino (nacionalidade Belga) e era professor de Língua Portuguesa no seu país. Isto permitiu-lhe (e vem corroborar a nossa ideia da necessidade de conhecimentos mais alargados da Língua) executar mais facilmente, com um maior número de respostas certas, a tarefa proposta.

VII- Agradecimentos

Agradecemos aos alunos que frequentaram o Nível Superior do Curso de Português Língua Estrangeira, no ano lectivo de 2002/2003, no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, a colaboração na leitura e análise do corpus apresentado, possibilitando assim esta recolha e estudo.

VIII - Referências Bibliográficas

- Couto, Mia, *Vinte e Zinco*, Editora Caminho, Lisboa, Março de 1999.
Couto, Mia, *O Último Voo do Flamingo*, Editora Caminho, 2ªed., Lisboa, Novembro de 2000.
Couto, Mia, *Mar me quer*, Editora Caminho, 2ªed., Dezembro de 2000.
Couto, Mia, *Na Berma de Nenhuma Estrada*, Editora Caminho, Lisboa, Abril de 2001.
Cunha, Celso e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Sá da Costa, Lisboa.
Gaspar, Ana B., Santos, Ana Lúcia; Diogo, Carla Ivone, “Inovação lexical nos textos de Mia Couto”, *R.I.L.P.*, 12, pp.58-63.
Leite, Ana Mafalda, *Oralidade e escritas nas Literaturas Africanas*, Edições Colibri.
Mateus, Maria Helena Mira, *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Universidade Aberta, 1995.
Nunes, Ana Margarida Belém, *A Linguagem Mia Coutiana de Mar me Quer a Na Berma de Nenhuma Estrada*, dissertação de Mestrado, policopiada, Universidade de Aveiro, Maio 2003.
Torto-Rio, Graça Maria, *Morfologia Derivacional, Teoria e Aplicação ao Português*, Coleção Linguística Porto Editora, Porto Editora, 1998.
Torto-Rio, Graça Maria, “Formação de verbos em português: parassíntese, circunfixação e/ou derivação?”, *Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Colibri, 1994, pp. 351-362.

Anexos

Palavra formada por amálgama	Contexto de ocorrência
<i>agradávida</i>	<i>Depois, contemplando seu traseiro ceramicando a saia eu me conciliava comigo mesmo. Uma esposa assim belíssima e devotada a Deus era uma agradávida.</i>
<i>Aqualberto</i>	<i>- Esse meu filho Aqualberto, cabisburro como é, meteu-se no mundo dos brancos, nem abençoou o barco dele.</i>
<i>aguarda-fatos</i>	<i>Foi ao guarda-fatos e retirou o cerimonioso vestido negro.</i>
<i>amendoídos</i>	<i>Os olhos dela, amendoídos ainda, continuaram espreitando o improvisado berço.</i>
<i>arrumário</i>	<i>O vizinho rasteiro, o Bonifácio, até foi ao fundo do arrumário recuperar as vestes de miliciano.</i>
<i>baratonto</i>	<i>O homem se aperfeiçoa a palerma, baratonto, estupefátuo.</i>
<i>berrafustou</i>	<i>E berrafustou, ameaçou. Impassível, a esposa suspirou.</i>
<i>brincriação</i>	<i>Vertia-se tudo na conta da brincriação até que o vizinho Diamantífero se juntou à multidão mais lívido que a plumagem sem a garça.</i>
<i>brutamonstro</i>	<i>Até merecia as penas. Ele que era um brutamonstro se diminuía uns tantos tamanhos.</i>
<i>cinquentena</i>	<i>Declarar-lhe uma doença, interná-la no posto-saúde, com cinquentena.</i>
<i>compaixonasse</i>	<i>Antes, ainda usava a doença como pedido para que o mundo dela se compaixonasse.</i>
<i>dactilogravavam</i>	<i>Enquanto falava, seus dedos dactilogravavam meu rosto, linha por linha. Minha mãe me lia por dedos tortos.</i>
<i>espatifurado</i>	<i>Aquele vivente se tinha espatifurado sem vestígio.</i>
<i>estampifado</i>	<i>...o tipo rebentou-se, todo estampifado.</i>
<i>gentania</i>	<i>A gentania se agitava, bazarinhando. Estava-se naquele aparvalhamento quando alguém avistou, suspenso no céu, um boné azul.</i>
<i>iluminados</i>	<i>Escolheram um descampado bem debaixo da lua. E assim fizeram, iluminados, dando seguimento à confecção do menino.</i>
<i>maisculino</i>	<i>Esse homem Aí era do sexo maisculino.</i>
<i>Marcelindo</i>	<i>... lembrar o seu corpo quando ela regressava das clandestinas visitas a casa do mecânico Marcelino. Ou como ela chamava, de invenção dela: Marcelindo.</i>
<i>miaudível</i>	<i>Mas ele, no patamar, insistia: diante da janela lhe passara uma gatazana, cheia de sete vidas e bem miaudível. Desbichanara-se defronte da janela, rumo aos céus.</i>
<i>namordiscando</i>	<i>É que, naquele preciso momento, um esticão na linha me indicava a presença de um peixe namordiscando o anzol.</i>
<i>ocavidades</i>	<i>Aquelas ocavidades pareciam recém-recentes, até faziam estremecer.</i>
<i>passatemporário</i>	<i>Nem sabia que tudo é um jogo passatemporário.</i>
<i>pensageiro</i>	<i>Deveria dar a possibilidade ao corpo, encher-me na rebuçadura dela. Contudo, fiquei pensageiro, oco, distante.</i>
<i>Precauteloso</i>	<i>Precauteloso, disso eu mantinha minhas dúvidas.</i>
<i>quotidários</i>	<i>A história é dessas dos quotidianos desgastes, a invisível erosão de ser casal, dois em nenhum.</i>
<i>Raimundano</i>	<i>- Mas a lembrança favorita é você, Raimundano.</i>
<i>sonhâmbulo</i>	<i>Risos. O tipo se variava, sonhâmbulo, estragado de visão. Mas</i>

	<i>ele, no patamar, insistia: diante da janela lhe passara uma gatazana, cheia de sete vidas e bem miaudível.</i>
<i>tresloucura</i>	<i>Vinha alvoroçada, quase em tresloucura.</i>
<i>tristemunha</i>	<i>Nunca pensei ser tristemunha de tanta vergonha.</i>
<i>vozeanária</i>	<i>A pessoa é visionária, a ave é vozeanária? Quem sabe que amores Tãobela invocava com aqueles seus cantos? Natan nem queria suportar a dúvida. Que o viajante desaparece é em areia imovediça.</i>

Tabela 4 - Tabela com o número de respostas acertadas por palavra e por aluno.

P representa uma resposta correcta

x representa uma resposta errada .

Palavra a analisar	Alunos												Número de respostas certas
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
<i>agradádiva</i>	x	x	x	x	x	x	x	P	P	x	x	x	2
<i>Agualberto</i>	P	P	x	x	x	x	x	x	P	P	P	P	6
<i>aguardafatos</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	0
<i>amendoídeos</i>	x	x	x	P	x	x	x	P	P	P	P	x	5
<i>arrumário</i>	x	P	P	P	P	x	P	P	P	P	P	P	9
<i>baratonto</i>	P	P	x	P	x	P	P	x	P	P	x	x	7
<i>berrafustou</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	0
<i>brinciação</i>	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	12
<i>brutamonstru</i>	P	P	P	P	P	x	P	P	P	P	P	x	10
<i>cinquentena</i>	P	P	x	x	P	P	x	x	x	x	P	x	5
<i>compaixonasse</i>	P	P	x	x	x	x	P	P	P	P	x	x	6
<i>dactilogravavam</i>	x	P	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1
<i>espatifurado</i>	x	x	x	x	x	x	P	x	P	x	P	x	3
<i>estampifado</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	P	x	1
<i>gentania</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	P	x	x	x	1
<i>iluminados</i>	P	P	x	x	P	P	P	P	P	x	P	P	9
<i>maísculino</i>	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	12
<i>Marcelindo</i>	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	11
<i>miaudível</i>	P	P	x	x	x	x	x	P	P	x	P	P	6
<i>namordiscando</i>	P	x	x	x	x	x	x	P	P	x	P	P	5
<i>ocavidades</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	P	x	P	x	2
<i>passatemporário</i>	P	P	P	x	P	x	x	P	P	x	x	x	6
<i>pensageiro</i>	x	x	x	x	P	x	P	x	P	P	x	x	4
<i>precauteloso</i>	P	x	x	x	x	x	P	P	x	x	x	x	3
<i>quotidários</i>	P	P	P	P	P	P	P	x	P	x	P	P	10
<i>Raimundano</i>	P	x	x	x	x	x	x	x	P	P	P	x	4
<i>sonhâmbulo</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	P	x	P	P	3
<i>tresloucura</i>	P	x	x	x	x	x	x	x	P	x	x	x	2
<i>tristemunha</i>	P	P	P	x	P	x	P	x	P	P	x	x	7
<i>vozeanária</i>	P	P	x	x	x	x	x	x	P	x	x	x	3

Número total de respostas certas, por aluno	18	16	7	7	11	7	13	13	24	12	17	10
---	----	----	---	---	----	---	----	----	----	----	----	----